

SECRETARIA DA CULTURA E EQUIPA
SECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

REPRODUÇÕES DE PINTURAS DE CÉLEBRES ARTISTAS
BELGAS

Promoção: DAC/SEC
MARGS
EMBAIXADA DA BÉLGICA

Local: MARGS

Nº de páginas:

Período: 20 / 11 / 73 a 28 / 11 / 73

Observações:

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

"EXPOSIÇÃO DE REPRODUÇÕES DE PINTURAS DE CÉLEBRES ARTISTAS BELGAS"
- 20 a 28 de novembro de 1973 -

A GASTRONOMIA NA PINTURA BELGA DOS SÉCULOS XV A XVII

Os prazeres do bem comer suscitam numerosos propósitos gulosos e meditações gastronômicas. De Horácio a Proust, passando por ... Boileau, inúmeros são os escritores, e não dos menores, a celebrarem a boa mesa, cujo canto valeu a Brillat Savarin o seu renome. Leon Daudet chegou mesmo a proclamar que ele acreditava, sinceramente, que os únicos entendimentos internacionais possíveis são os entendimentos gastronômicos.

Evocando o aroma da boa mesa o prosador torna-se poeta. Ouçamos Jonathan Swift "O Boi é a rainha das carnes, o Boi possui inclusive em si a quintaessência da perdiz, da codorna, da carne de javali, do faisão, do plum pudding e do creme de ovos..." e F. Timmermans "O céu é de prata molhada como as escamas de peixe".

O pintor disputa ao escritor e as reproduções aqui reunidas, situam bem o lugar que a gastronomia ocupa na pintura belga dos séculos XV a XVIII.

Memling associa à sua exaltação mística, a imagem de um fruto que ele recobre de cores evanescentes.

Alem da representação de uma fruta, dos trigais, de uma mesa carregada, e em Brueghel o espelho de uma sociedade que se entrega a prazeres simples, que sonha com o país de cocanha para quem "um poema, jamais valeu uma refeição", talvez por que aos ouros do verão sucede a brancura desolada de um inverno, cujos terríveis rigores são, infelizmente muitas vezes, multiplicados pelas guerras.

A Kermesse, onde se come, está aí para esquecer a dor do tempo, muitas vezes, por demais perturbado. Ela simboliza o apetite de vida de um povo forte, cuja truculência alimenta o gênio fecundo de um Jordaens, de um Teniers.

Bodas, festas camponesas, decorações intimistas, absorvem os produtos de uma terra generosa a que se juntam os frutos do mar, peixes, ostras, que depois de Beert celebra Ensor com tanto amor, Ensor que junta, em uma explosão de fantasia, tudo o que a rica terra das Flandres deu ao mundo das artes.

A gastronomia na pintura belga convida a um itinerário saboroso, ao mesmo tempo que dá uma imagem elevada em cores de um povo, cuja palheta furtacora de seus pintores exprime o gênio particular.

BARÃO PATERNOTTE DE LA VAILLÉE
EMBAIXADOR DA BÉLGICA NO BRASIL.